

É DE DAR MEDO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE VIOLÊNCIA NA TV REGIONAL

Igor José Siquieri Savenhago¹

¹Jornalista. Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Docente nos Cursos de Jornalismo da Universidade de Franca (Unifran) e no Instituto Municipal de Ensino Superior de Bebedouro (IMESB).

RESUMO

Este trabalho analisa, a partir da Teoria das Representações Sociais (TRS), duas entrevistas que abordam a filiação ou resistência a sentidos de violência propagados por programas jornalísticos televisivos da região de Ribeirão Preto-SP. A teoria, inaugurada por Moscovici (2003), observa como os sujeitos pensam o mundo e como isso influencia na definição de suas condutas. Os resultados preliminares apontam quatro características recorrentes: os saberes jornalísticos reconhecidos como verdadeiros, violência como objeto de consumo, prejuízos ao processo civilizatório e atribuição do comportamento violento à má índole, com consequente legitimação da repressão policial.

Palavras-chave: Comunicação Social. Mídia. Sujeitos. Discurso. imprensa.

INTRODUÇÃO

Na compreensão sobre os impactos da televisão, a Teoria das Representações Sociais (TRS) busca, segundo Pavarino (2003), compreender a gestão compartilhada do discurso que é (re)produzido no âmbito dos meios de comunicação de massa e que reforça o senso comum ou, pelo contrário, promove estratégias de resistência. Nesse sentido, a violência – que pode ser definida como o uso da força física ou uma posição de poder contra outra pessoa, a si próprio ou a algum patrimônio, afetando a integridade física ou moral (PORTO, 2009) –, interfere, quando é tema de reportagens jornalísticas, na constituição de um imaginário sobre o medo que se relaciona, por semelhança, às representações veiculadas.

OBJETIVOS

A partir disso, a proposta é observar a adesão ou resistência a sentidos de violência propagados por noticiários televisivos na região de Ribeirão Preto-SP, analisando como os sujeitos formulam suas representações e como elas (re)definem suas relações sociais.

METODOLOGIA

Foram analisadas, com base na Teoria das Representações Sociais (TRS), duas entrevistas semiestruturadas – que, segundo Duarte (2005), partem de um pré-roteiro, que vai sendo ampliado conforme as respostas. A primeira entrevista foi em Sertãozinho-SP, com um designer gráfico, branco, de 32 anos, e a segunda em Pontal-SP, com uma dona de casa,

negra, de 59. A seleção seguiu critérios de variabilidade (MINAYO, 1994), de forma a contemplar gêneros, etnias, idade, profissões, condições socioeconômicas e locais diferentes.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

As análises apontaram quatro categorias discursivas recorrentes:

- a) **os saberes da imprensa reconhecidos como verdadeiros:** aparecem indícios de que os sentidos propagados pela TV contam com a adesão dos sujeitos e são reproduzidos;
- b) **a violência como objeto de consumo:** programas televisivos regionais reforçam o imaginário de que a violência é um risco constante. Isso impulsiona um mercado de segurança, que inclui equipamentos de vigilância, como câmeras e alarmes, e gente treinada para reconhecer ameaças;
- c) **prejuízos ao processo civilizatório:** o reforço do medo provoca um distanciamento do outro, representado com alguém violento em potencial;
- d) **violência como resultado da índole individual e legitimação da repressão policial:** os sujeitos não admitem a possibilidade de mudança do indivíduo violento, já que ele é visto como portador de uma índole desviante desde o nascimento.

CONCLUSÕES E/OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o discurso da TV reproduzido pelos sujeitos é o de as pessoas violentas devem ser apartadas do convívio social pela repressão policial, o que legitima, de quebra, o poder do Estado. Não se percebem tentativas de romper com esses sentidos e propor o encontro com o outro, a retomada do processo civilizatório e a canalização de impulsos violentos para atividades alternativas, por meio da realização de trabalhos sociais.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PAVARINO, Rosana Nantes. **Teoria das Representações Sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa**. XXVI Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação (Intercom), 2 a 6 de setembro de 2003. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=42086>>. Acesso em 2 de abril de 2017. .

PORTO, Maria Stela Grossi Porto. **Mídia, segurança pública e representações sociais**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 21, nº 2. Novembro de 2009.